

COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA
COMUNICADO Nº 11/2013
Maputo, 13 de Novembro de 2013

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (CPMO) reuniu-se hoje, na sua décima primeira sessão ordinária do presente ano, tendo apreciado o Documento de Política Monetária, que reporta a informação económica e financeira referente aos meses de Setembro e Outubro, bem assim os desenvolvimentos mais recentes do presente mês, para alguns indicadores. O documento analisado retrata: (i) os desenvolvimentos da conjuntura económica e financeira internacional e regional; (ii) a evolução dos principais indicadores macroeconómicos e financeiros de Moçambique, com destaque para a inflação e agregados monetários e creditícios; (iii) as projecções de inflação de curto e médio prazos; e (iv) as medidas de política monetária mais adequadas para garantir o cumprimento do programa macrofinanceiro de 2013.

I. DESENVOLVIMENTOS RECENTES DAS ECONOMIAS INTERNACIONAL E REGIONAL

Indicadores económicos reportados ao terceiro trimestre de 2013, recentemente divulgados, continuam a sinalizar uma gradual recuperação das economias desenvolvidas¹. Com efeito, o crescimento anual do Produto Interno Bruto (PIB) real do Reino Unido acelerou em 20 pontos base (pb), para 1,5%, a taxa de desemprego nos EUA e Japão recuou em Setembro 10 pb, para 7,2% e 4,1%, respectivamente, tendo-se mantido em 12,2% na Zona Euro. Neste grupo de economias, registou-se uma desaceleração da inflação anual em Setembro nos EUA e na Zona Euro, para 1,2% e 1,1%, respectivamente, tendo-se mantido em 2,7% no Reino Unido e acelerado no Japão, para 1,1%. Dados mais recentes indicam que a estimativa de inflação na Zona Euro para Outubro aponta para uma desaceleração em 40 pb. Preocupado com os riscos de deflação, o Banco Central Europeu decidiu reduzir a sua taxa directora em 25 pb, para 0,25%, e, nos EUA, a Reserva Federal tornou público que as medidas de *quantitative easing* se manterão até que o desemprego desça abaixo dos 6,5%. No mês de Outubro, o Dólar dos EUA manteve-se forte face à Libra e ao Yen, mas acumulou perdas nominais em relação ao Euro. Destaque-se que a agência de notação financeira Standard & Poors voltou a baixar o *rating* da França de AA+ para AA, mas mantendo o *outlook* estável, sinalizando assim preocupação em relação aos efeitos das medidas de consolidação fiscal em curso naquele país.

Nas economias de mercado emergentes², o destaque vai para a recuperação do crescimento real do PIB anual na China e na Coreia do Sul, no trimestre, para 7,8% e 3,3%, respectivamente, e manutenção na Rússia, em 1,2%. Em Setembro, a inflação desacelerou no Brasil para 5,9%, na Coreia do Sul para 0,8% e na Rússia para 6,1%, tendo acelerado na China e Índia, para 3,1% e 9,8%, respectivamente. No mês de Outubro, o Dólar dos EUA manteve-se forte em relação ao

¹ Economias analisadas: Estados Unidos da América, Japão, Reino Unido e Zona Euro.

² Economias analisadas: Brasil, China, Coreia do Sul, Índia e Rússia.

Real do Brasil, à Rupia da Índia e ao Rublo da Rússia, mas fraco face ao Yuan da China e ao Won da Coreia do Sul. No período em análise, os bancos centrais deste grupo de economias decidiram, no geral, pela manutenção das suas taxas de juro de política, à excepção dos do Brasil e da Índia, que decidiram aumentar as suas taxas de juro em 50 pb e 25 pb, para 9,50% e 7,75%, respectivamente.

A nível das economias da SADC³, dados preliminares reportados ao terceiro trimestre de 2013 apontam para uma redução da taxa de desemprego na África do Sul em 90 pb, para 24,7%. Dados referentes a Setembro mostram que a inflação desacelerou na generalidade dos países da região, nomeadamente, África do Sul (para 6,0%), Angola (para 8,9%), Botswana (para 5,0%), Malawi (para 21,7%), Moçambique (para 4,25%), Tanzânia (para 6,1%), Zâmbia (para 7,0%) e Zimbabwe (para 0,9%), tendo-se mantido nas Maurícias em 3,5%. Em Outubro, o Dólar dos EUA manteve a tendência para o fortalecimento face à generalidade das moedas dos países da região, à excepção da Rupia das Maurícias. No mesmo mês, os bancos centrais dos países da região decidiram pela manutenção das suas taxas de juro de política, à excepção de Moçambique que decidiu reduzir em 50 pb, para 8,25%.

No mês de Setembro, a tendência geral para a redução dos preços médios das principais mercadorias no mercado internacional, com peso significativo na balança de pagamentos de Moçambique, prosseguiu, quando comparados com o período homólogo de 2012, destacando-se as reduções dos preços do milho (35,3%), ouro (24,0%), arroz (20,4%), alumínio (14,7%), trigo (13,0%), açúcar (12,8%), carvão térmico (7,1%), carvão metalúrgico (6,1%), gás (3,7%) e *brent* (3,1%), tendo o preço do algodão aumentado em 7,1%. No final de Outubro, o preço do barril de petróleo reduziu em 3,3%, para USD 107,73 e a sua cotação no dia 12 de Novembro de 2013 foi de USD 106,44.

II. DESENVOLVIMENTOS DA ECONOMIA MOÇAMBICANA

A informação divulgada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) indica que em Outubro de 2013 o Índice de Preços no Consumidor (IPC) da cidade de Maputo registou uma variação positiva de 0,23%, após cinco meses consecutivos de variação negativa. Com esta variação, a inflação acumulada ascendeu a 1,72%, a taxa média anual a 4,07% e a inflação anual reduziu para 4,21%, após 4,5% no mês anterior. À semelhança do que se observou nos meses anteriores, a divisão dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas continuou a ser preponderante para o comportamento do IPC da cidade de Maputo no mês em análise, ao contribuir com uma variação positiva de 0,17 pp, seguida da divisão de habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis, que variou em 0,09 pp, amortecidas pela variação negativa da divisão de vestuário e calçado, em 0,03 pp. Os preços com maior impacto na variação positiva do IPC em Outubro foram os do tomate, material diverso para a manutenção e reparação de habitação, carapau, folhas de

³ Economias analisadas: África do Sul, Angola, Botswana, Malawi, Maurícias, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe.

feijão nhemba e carne bovina, que foram contrariados pela variação negativa dos preços do peixe fresco, cebola, sapatos e pepino.

O IPC de Moçambique, que agrega os índices dos preços das cidades de Maputo, Beira e Nampula, teve um comportamento idêntico ao IPC da cidade de Maputo ao registar uma variação mensal positiva de 0,24%, após uma variação positiva da mesma magnitude no mês anterior e de 0,33% em Outubro de 2012. Refira-se que o comportamento do IPC de Moçambique em Outubro de 2013 foi sustentado pelo incremento do nível geral de preços em todas as cidades, com destaque para Nampula (0,32%) e Maputo (0,23%). Em termos acumulados, a inflação agregada das três cidades ascendeu a 2,24%, a taxa de inflação média anual a 4,00%, tendo a inflação anual reduzido para 4,42%.

Dos factores que sustentam o comportamento recente da inflação em Moçambique, continuam a destacar-se as condições favoráveis para a produção doméstica de frutas, vegetais e leguminosas e a estabilidade do Metical no mercado cambial doméstico, num cenário em que se registou a manutenção dos preços administrados.

Ainda de acordo com o INE, dados referentes a Setembro de 2013 apontam para uma melhoria do indicador de confiança empresarial, expresso pelo Índice de Clima Económico, contrariando a tendência para deterioração verificada nos dois meses anteriores, em resultado da apreciação positiva dos empresários de todos os ramos de actividade económica. Em termos agregados, no terceiro trimestre de 2013, o clima económico deteriorou, influenciado essencialmente pela queda das perspectivas de procura.

No sector monetário, dados provisórios relativos a Outubro do corrente ano mostram que o saldo da base monetária, variável operacional de política monetária, foi de 43.225 milhões de Meticais, situando-se abaixo das previsões feitas para o período. O comportamento deste agregado decorreu da redução no mês das notas e moedas em circulação em 347 milhões de Meticais, amortecida pelo aumento das reservas bancárias em 137 milhões. A variação acumulada da base monetária foi de 2.139 milhões de Meticais, correspondente a uma variação anual de 17,4%.

Dados provisórios das contas monetárias referentes a Setembro indicam que o endividamento do sector privado junto do sistema bancário nacional aumentou no mês em 4.283 milhões de Meticais, para um saldo de 144.729 milhões. Em termos acumulados, este saldo traduz um aumento do crédito do sistema bancário ao sector privado em 26.917 milhões de Meticais e corresponde a uma variação anual de 35,4%. Por seu turno, o agregado mais amplo de moeda (agregado M3), composto pelas notas e moedas em circulação e depósitos de residentes, excluindo os do Estado, aumentou no mês em 3.924,1 milhões de Meticais, para um saldo de 200.836 milhões, o que representa um incremento acumulado de 14.822,3 milhões de Meticais e uma variação anual de 20,4%.

No sector externo, informação provisória referente ao final de Outubro de 2013 indica que o saldo das reservas internacionais líquidas aumentou em USD 62 milhões, para USD 2.919 milhões, o que em termos de reservas brutas corresponde a cerca de 5,0 meses de cobertura de importações de bens e serviços não factoriais. A melhoria das reservas internacionais decorreu dos desembolsos de fundos de ajuda externa para apoio directo ao Orçamento do Estado, no montante de USD 50 milhões e desembolso de USD 19 milhões para projectos diversos do Estado, das compras líquidas de USD 11 milhões efectuadas pelo Banco de Moçambique, remessa de rendimentos de mineiros no valor de USD 5,0 milhões, entre outros, amortecidos por pagamentos diversos efectuados a favor do Estado no valor de USD 18,3 milhões e pagamento do serviço de dívida externa no montante de USD 14,1 milhões.

No último dia de Outubro, o Metical esteve cotado a 29,87 Meticais por Dólar dos EUA no Mercado Cambial Interbancário, representando uma ténue depreciação mensal (0,03%), fazendo com que em termos acumulados e anuais o Metical se posicione no terreno da depreciação nominal de 1,22% e 4,11%, respectivamente. Relativamente ao Rand, o câmbio cruzado foi de 2,99 Meticais, equivalente a uma depreciação mensal do Metical de 0,34%, mantendo, em termos acumulados e anuais, a apreciação nominal da moeda nacional em 13,83% e 11,80%, respectivamente.

No período em análise, as taxas de juro médias ponderadas dos Bilhetes do Tesouro para as maturidades de 91 dias, 182 dias e 364 dias subiram ligeiramente em 4 pb, 5 pb e 1 pb, para 5,2%, 6,50%, 7,14%, respectivamente, no Mercado Monetário Interbancário (MMI). Em termos anuais, estas taxas de juro representam incrementos de 2,5 pp, 2,6 pp e 3,2 pp para os prazos de 91, 182 e 364 dias, respectivamente. Por seu turno, a taxa de juro média das permutas de liquidez entre as instituições de crédito no MMI reduziu no mês em 8 pb, para 3,4%, representando ainda assim um incremento de 8 pb quando comparada com a taxa de juro do mês homólogo de 2012.

No mercado a retalho, a taxa de juro média praticada pelos bancos comerciais nas operações de empréstimos à sua clientela, com prazo de um ano, aumentou no mês em 39 pb, para 20,45% em Setembro. Para a mesma maturidade, a taxa de juro média dos depósitos reduziu em 26 pb para 9,35%. No período, a *prime rate* média do sistema bancário reduziu em 5 pb para 15,20%.

III. DECISÃO DE POLÍTICA

O Comité de Política Monetária tomou nota da tendência recente e das projecções de médio prazo actualizadas da inflação e considerou que a mesma prossegue alinhada aos objectivos estabelecidos para o presente ano, ainda que a conjuntura internacional e doméstica esteja associada a riscos acrescidos cuja prevalência no tempo afecta as expectativas dos agentes económicos, podendo gerar desequilíbrios nos indicadores macroeconómicos e nos pilares da economia. Para tanto, reiterou prudência na condução das políticas monetária e fiscal face aos objectivos macrofinanceiros estabelecidos para o curto e médio prazos, tendo deliberado:

- a. Intervir nos mercados interbancários para garantir que a base monetária não ultrapasse os 45.893 milhões de Meticais, no final de Novembro de 2013;
- b. Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência em 8,25%;
- c. Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos em 1,50%; e
- d. Manter o coeficiente de Reservas Obrigatórias, fixado em 8,0%.

A próxima sessão do CPMO terá lugar a 11 de Dezembro de 2013.

Ernesto Gouveia Gove
Governador